



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
BANCO DO BRASIL

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
BANCO DO BRASIL

MÓDULO GESTÃO QUANTITATIVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS – PROF^a RENATA ELIZABETH
DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Cassiano José Dallacqua Gonçalves	RA	18001302
Daniel de Mattos Neto	RA	1012019100554
Lucile Graziela Barini	RA	18001161
Tatiane de Almeida Silva	RA	18000980

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	7
3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	7
3.1.1 CAPITAL DE GIRO	7
3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	8
3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS	9
3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA	9
3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA	11
4. CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13
ANEXOS	14

1. INTRODUÇÃO

O motivo da escolha dessa empresa (Banco do Brasil) para este projeto PI, foi por ela ter facilidade de achar informações a seu respeito, tendo muitas referências e fontes. Um dos integrantes do grupo é colaborador da empresa. Tem tradição no campo em que atua, sendo um dos principais protagonistas do sistema econômico nacional. Além disso, atua em muitos outros setores além da sua atividade principal. Portanto, a decisão de falar sobre essa empresa foi baseada nesses motivos.

No presente momento, a empresa possui uma base financeira sólida, ou seja, está praticamente estável quanto a sua posição no mercado. Por ser uma organização conservadora, em todas as suas operações, o sistema interno possui normativos a serem seguidos pelos seus funcionários para que todas as suas atividades possam ser realizadas de maneira a não angariar prejuízos à instituição e principalmente para seus clientes, fornecedores e acionistas. O sistema trabalha não somente para evitar prejuízos, como também trabalha no sentido de gerar lucro, mas sem se esquecer do papel social que exercita. A atual gestão do Banco, está visando o “futuro”, incrementando vários de seus serviços e produtos para a “era digital”. Com isso, espera-se que a empresa continue sólida e que as ações continuem subindo, ou pelo menos, fique num patamar estável.

No presente PI, será apresentado dados referentes às unidades de estudos a ela relacionadas: Administração de capital de giro (Prof. Danilo Moraes Doval) e Métodos quantitativos e estatísticos (Prof. Renata Elizabeth de Alencar Marcondes).

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O Banco do Brasil é uma empresa estatal de economia mista, contém vários meios de interagir com o cliente, tais como: Agências, caixas eletrônicos, aplicativos e SAC (canal 0800).

Hoje a empresa proporciona financiamento com baixos juros para beneficiar seus clientes e oferece programas como, Financiamento para os estudantes do ensino superior (FIES), crédito consignado para funcionários públicos, Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Além desses já citados, a empresa também oferece consórcio, seguro, soluções de dívidas, aplicações, isso tudo visando acolher da melhor forma seus clientes e parceiros. O Banco do Brasil está inserido na Tributação do lucro real.

A empresa também possui normas a serem seguidas pelos funcionários e colaboradores em relação ao meio ambiente que visa a menor utilização possível de água, energia, papéis de impressão, tóner, entre outros.

O Banco do Brasil tem a visão de ser a empresa que melhor proporciona melhoria a vida das pessoas e promove o desenvolvimento da sociedade de forma exclusiva e inovadora onde seus valores são foco no cliente, espírito público, eficiência, ética, inovação, confiabilidade e protagonismo. Seus principais concorrentes são: Banco Santander, Caixa Econômica Federal, e Bradesco. Mas, apesar de serem concorrentes, existem produtos que o Banco do Brasil mantém alianças, como é o caso da marca ELO (administradora de cartões semelhante ao VISA e MASTERCARD), que é uma parceria entre o BB e o Bradesco.

A seguir alguns dados da empresa:

Endereço: Edifício Sede III, 24o andar, Setor Bancário Sul, DF – Brasília, CEP 70073-901

Razão Social: Banco do Brasil S. A

CNPJ: 00.000.000/0001-91

Pais de origem: Brasil

Setor de atividades: Banco

Descrição: Banco Múltiplo

Fundador: João VI de Portugal

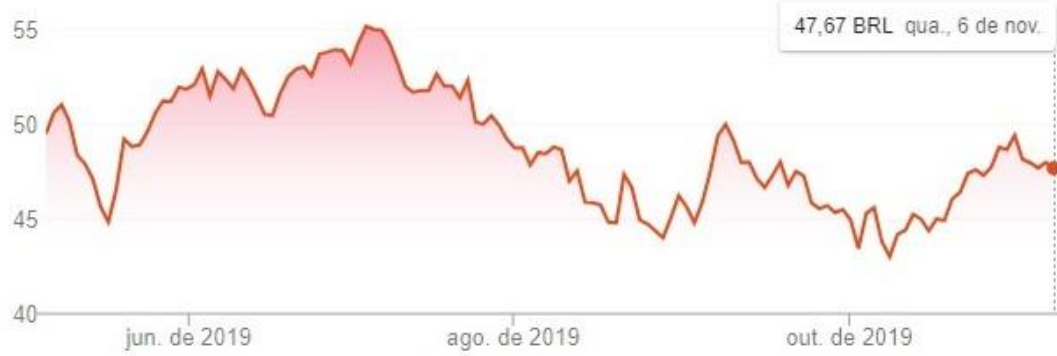
Fundação: 12 de outubro de 1808, no Rio de Janeiro

Abaixo, um gráfico com os dados do valor de cada ação (no dia de 5 de novembro 2019), de acordo com o site da BOVESPA.

47,67 BRL 0,00 (0,00%)

6 de nov. 18:09 BRT - Exoneração de responsabilidade

Um dia 5 dias 1 mês **6 meses** YTD Um ano 5 anos Máx.



Abertura	48,00	Rend. div.	4,47%
Alta	48,48	Fech. ant.	47,67
Baixa	47,35	Alt 52 sem	55,91
Cap. merc.	136,59 bi	Bai 52 sem	39,73
Índice P/L	10,32		

3. PROJETO INTEGRADO

Nos próximos tópicos, serão realizadas explicações sobre capital de giro e como a empresa em questão administra seus recursos (e de terceiros), para a realização de suas atividades cotidianas. Somado a isso, será também analisado com mais detalhes sobre métodos quantitativos estatísticos, e sua utilização na prática.

3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

Começando com o “assunto” Capital de Giro, falaremos, em cada item a seguir, seus principais conceitos e definições. A empresa Banco do Brasil possui um capital de giro elevado, devido ao seu porte. Nos tópicos abaixo, será analisado como a já citada empresa realiza investimentos, utilizando os recursos disponíveis.

3.1.1 CAPITAL DE GIRO

Capital de giro é algo que pode ser definido simplesmente como: capital para que o negócio exerça suas atividades. Vamos, a seguir, analisar mais profundamente.

Todo novo empreendimento (ou pelo menos, quando o empreendimento necessita de reparos e inovações), é necessário um capital (ativos) para que ocorra essa “transformação”. O método mais seguro e barato seria a utilização de capital próprio, porém, muitas empresas (isso inclui todos os sócios) preferem utilizar fontes externas de levantamento de capital para que seja realizado o projeto. Tal razão para isso, reside no fato de que o empreendedor (e demais acionistas) preferem deixar recurso de reserva, ou seja, escolhem deixar o capital próprio guardado para caso ocorra algum evento indesejado. Isso, na verdade, é relativo, dependendo da situação do negócio, é preferível utilizar parte (ou total) do capital próprio.

Necessidade de capital de giro é uma variável, que a empresa utiliza para levantar quantitativamente o ativo necessário para a realização de prestação de serviços, ou para produzir seus produtos. É mais “usado” quando a organização, não possui de

recursos próprios. A partir daí, a empresa realiza cálculos para verificar quanto (e o que) precisará para “funcionar”. Feito isso, de acordo com o porte da empresa, essa última decide como irá levantar esses recursos, sendo: empréstimos bancários, venda de ações, liquidação antecipada de boletos, entre outros. O ideal seria que todas as empresas tivessem recursos próprios, mas conforme a empresa cresce, a demanda cresce junto, e raramente a empresa possui ativos suficientes para lidar com a demanda cada vez mais alta, tornando a NCG indispensável.

A empresa escolhida para esse PI, utiliza como capital de giro, basicamente seus recursos próprios e capitais de terceiros (acionistas). O atual governo (empresa majoritariamente estatal) está vendendo muitas ações. O objetivo maior é desestatizar o que for possível, para que a empresa possua mais valor de mercado, e consequentemente mais lucro.

Na seção “anexos” desse PI, está um resumo do último balanço patrimonial.

3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Desde o 1T18, a Margem Financeira Bruta (MFB) é apresentada sem considerar a recuperação de créditos em perdas, que é apresentada compondo o resultado de PCLD. A série foi reprocessada até o 1T14. Banco do Brasil S.A. - Análise do Desempenho 3º Trimestre/2018 11 A MFB no 3T18 manteve-se estável em relação ao trimestre anterior. Os principais destaques no trimestre foram:

1 Redução nas receitas financeira com operações de crédito em R\$ 92 milhões, impactadas principalmente pela redução da carteira de crédito PJ.

2 Crescimento na despesa financeira de captação em R\$ 223 milhões, decorrente do efeito combinado do crescimento da TMS (número de dias úteis) e elevação nos volumes. As despesas de captação institucional reduziram em R\$ 27 milhões no trimestre, mesmo com o impacto das despesas financeiras de instrumentos emitidos no exterior, como o IHCD e TVM e Dívida Subordinada no exterior, que cresceram influenciadas pela desvalorização da taxa de câmbio média no 3T18. Esses efeitos foram compensados pelo resultado obtido no hedge estrutural registrado no resultado de tesouraria.

3 O resultado de tesouraria foi impactado negativamente pela mudança no mix da carteira de títulos e positivamente pelo resultado do posicionamento estrutural de hedge.

3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS

São um conjunto de técnicas cientificamente elaboradas, existentes em quase todas as áreas de conhecimento existentes, assim nos auxiliando a tomar as decisões necessárias.

Abaixo explicaremos os métodos por nós estudados neste módulo.

3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA

Média, mediana e moda são de suma importância para o desenvolvimento sustentável de uma empresa, usável para determinar quais os melhores produtos em venda e os quais precisam de melhorias em nosso portfólio.

A média é utilizada para um cálculo simples para saber o lucro médio de um determinado produto ou similar.

EX: Um vendedor em uma loja de sapatos efetuou durante o mês de outubro 50 vendas com valores variados, somando-se os valores da venda e dividindo pela quantidade de vendas obtêm-se a média de venda do mesmo.

A moda nada mais é do que saber qual produto foi o mais vendido, assim podemos analisar os piores produtos em nosso repertório, substituí-los ou o mais aconselhável é analisar cada um deles e buscar por uma melhora tornando o mais desejável.

A mediana seria uma média baseada na quantidade de vendas de um determinado produto, para se determinar deve-se colocar os valores em ordem crescente, quando essa quantidade for ímpar a mediana será exatamente o valor da central da ordem, quando for par soma-se os valores centrais da ordem e divide por dois.

Dentre as linhas do portfólio do Banco do Brasil podemos afirmar que uma das mais procuradas são os Créditos Pessoais, com a incorporação de sistemas tecnológicos

é possível adquirir com qualquer smartphone, computadores ou agências. Tendo em vista essa facilidade de contratação, um início de pagamento de até 59 dias, um prazo máximo para pagamento de até 72 meses e parcelas fixas, este produto oferecido pelo banco vem aumentando em uma taxa sustentável.

Fazendo uma análise dos fechamentos de setembro/2018, junho/2019 e setembro/2019, apesar da variação constate de seu portfólio de empréstimos houve aumento de sua procura assim criando um balanceamento positivo, sendo as vendas respectivamente de 191.825, 204.572 e 209.630.

Nota se que houve um aumento dos novos empréstimos de uma maneira satisfatória, sendo de 12.747 vendas no fechamento de junho/2019 comparado a setembro/2018 e de 5.058 no fechamento de setembro/2019 a junho/2019.

Devido a política adota pelo banco, não conseguimos encontrar os valores exatos de cada carteira de crédito, mas conseguimos analisar os melhores produtos.

Analisando a média de vendas de todo seu portfólio, verificamos que em setembro/2018 foi feito de 14.755,76 produtos, em junho/2019 foi de 15.736,30 produtos e em setembro/2019 foi de 16.125,38 produtos, mostrando um aumento sustentável.

Dentre todos os seus produtos na linha de crédito, o mais adquirido foi o credito consignado com 37,2% do total de créditos e financiamentos, assim mostrando que conforme a análise da moda, este é o melhor produto.

Já em relação a mediana desses produtos, devido ao fato dos dados por nos encontrados, resumi se a uma mediana impar onde o valor central é o de junho/2019, mostrando um porcentual de 51,2%.

Para o ano de 2019 a taxa SELIC foi iniciada em 6,5% e hoje dia 28/11/2019 está em 5% a.a., mas este valor pode sofrer variações conforme a necessidade do Copom (Comitê de Política Monetária). A taxa de juros mínima aplicada pelo Banco do Brasil neste ano está definida em 2,95 a.m., se comparada a taxa Selic ela está muito superior, mas ainda menor que os demais concorrentes do Banco do Brasil.

3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA

Analisando os aumentos na procura pelos serviços oferecidos pelo banco, os clientes cada vez mais estão confiantes na procura de novas carteiras bem como o banco mantém seus clientes fiéis devido a sua transparência e seriedade ao lidar com todos.

Também pode se notar que dentre os clientes que mais procuram as carteiras são os mais antigos, assim mostrando que não existe uma rotatividade nelas e sim uma aquisição de novos clientes.

As taxas são muito competitivas e na maior parte da análise feita em nossa cidade, comprovamos que são bem melhores que de seus concorrentes. Suas modalidades de crédito, financiamentos, investimento e ações se mostram totalmente confiáveis, nunca fazendo nenhuma alteração sem o prévio consentimento do cliente.

Todas as informações permitidas pela política de privacidade podem ser acessadas por qualquer aparelho smart, disponíveis também em painéis no próprio banco e se solicitado a qualquer funcionário ele saberá responder ou buscará a informação na hora que solicitada.

No encerramento do Banco do Brasil em setembro/2019, havia 64,8 mil pontos de atendimento entre sua rede própria, correspondente e compartilhada, estando presente em 99,5% dos municípios. Nos canais automatizados, existe uma variedade de produtos fornecidos aos clientes assim evitando grandes filas de maneira clara e objetiva, também este contribuindo para a redução e controle de custos de atendimento.

Outro fator importante são o BB mobile e internet banking, estes tornam a experiência bancária com os clientes cada vez mais simples, rápida, segura e conveniente, com quase todos os produtos disponíveis na plataforma. Hoje 81,0% das transações realizadas pelo Banco do Brasil são desta maneira.

4. CONCLUSÃO

Como vimos nesta análise do Banco do Brasil, foi demonstrado as principais características da empresa. Ao longo de sua história, nos seus mais de dois séculos de existência, sempre foi uma instituição conservadora e investidora nas principais atividades que o Brasil precisa. Possui uma grande preocupação com seus clientes, sejam eles internos ou externos, e continua assim até os dias de hoje. É por esses motivos que a empresa continua sólida no mercado. Seus principais produtos e serviços continuam sendo feito de maneira cuidadosa e bem planejada. Atualmente, os acionistas, estão muito satisfeitos com o andamento da empresa, e estão otimistas quanto ao futuro da mesma. A “solidez” do Banco continuará dependendo do Governo Federal, cujo rumo da empresa depende exclusivamente das decisões vindas do alto escalão do governo brasileiro.

No presente PI, também foi demonstrado análises sobre os métodos que a empresa utiliza seu capital de giro.

REFERÊNCIAS

Em seguida, estão relacionadas as principais referências utilizadas para esse Projeto Integrado.

Agência 341-7 Araras-SP

<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial>

<https://www.socontabilidade.com.br/>

<https://www.youtube.com/>

<http://www.administradores.com.br/>

http://www.b3.com.br/pt_br/

https://s3.amazonaws.com/mz-filemanager/5760dff3-15e1-4962-9e81-322a0b3d0bbd/69af4b71-b59a-4d42-a819-5120491f9bb5_3T19%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Desempenho.pdf

O método “central” para esse Projeto Integrado, foi basicamente a “pesquisa descritiva” e a “explicativa” nos quais foram “descritos e explicados” a maioria dos dados. Para abordagem dos tópicos da introdução e da descrição foram utilizados os métodos de pesquisa TEÓRICA, a de CAMPO e o de PROPÓSITO. Já os demais temas foram usados basicamente os métodos PROPÓSITO e PROCEDIMENTOS. Foram também utilizados, a pesquisa de campo, entrevistas e análise de documentos.

ANEXOS

Balço Patrimonial 1º semestre 2018.

ATIVO	Nota	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
ATIVO CIRCULANTE		847.130.396	769.102.140	850.692.665
Disponibilidades	6	12.867.715	13.480.903	14.330.233
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	7.a	426.698.705	370.906.503	447.193.208
Aplicações no mercado aberto		391.521.147	347.671.300	416.126.174
Aplicações em depósitos interfinanceiros		35.177.558	23.235.203	31.067.034
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	8	20.922.047	17.406.636	23.333.147
Carteira própria		16.651.896	13.669.831	16.284.968
Vinculados a compromissos de recompra		2.419.864	2.590.049	5.505.909
Vinculados à prestação de garantias		172.716	634.070	264.423
Instrumentos financeiros derivativos		1.677.571	512.686	1.277.847
Relações Interfinanceiras		77.419.646	74.516.282	72.964.327
Pagamentos e recebimentos a liquidar	9.a	2.122.964	4.069	3.468.477
Créditos vinculados	9.b	73.129.401	71.892.280	67.363.327
Depósitos no Banco Central		70.243.570	69.081.139	64.659.229
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural		16.982	16.252	51.408
SFH - Sistema Financeiro da Habitação		2.868.849	2.794.889	2.652.690
Correspondentes		2.167.281	2.619.933	2.132.523
Relações Interdependências		153.411	404.870	153.424
Transferências internas de recursos		153.411	404.870	153.424
Operações de Crédito	10	184.450.864	179.791.353	173.843.293
Setor público		1.254.267	1.169.169	735.291
Setor privado		196.181.192	192.639.735	186.791.557
Operações de crédito vinculadas à cessão		718	165	827
(Provisão para operações de crédito)		-12.985.313	-14.017.716	-13.684.382
Operações de Arrendamento Mercantil	10	147.338	166.952	194.465
Setor privado		157.360	183.601	218.677
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)		-10.022	-16.649	-24.212
Outros Créditos		123.518.877	111.906.397	118.221.118
Créditos por avais e fianças honrados		518.383	601.739	589.238

Carteira de câmbio	11.a	22.850.168	19.057.714	17.001.540
Rendas a receber		2.910.706	2.879.303	2.871.681
Negociação e intermediação de valores		383.528	417.544	375.128
Créditos específicos	12.a	493	533	540
Diversos	12.b	98.997.100	91.070.544	99.374.659
(Provisão para outros créditos)		-2.141.501	-2.120.980	-1.991.668
Outros Valores e Bens	13	951.793	522.244	459.450
Bens não de uso próprio e materiais em estoque		516.648	412.543	354.491
(Provisão para desvalorizações)		-146.094	-157.586	-148.531
Despesas antecipadas		581.239	267.287	253.490

ATIVO	Nota	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
ATIVO NÃO CIRCULANTE		603.122.479	600.099.031	594.921.127
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		571.395.226	568.267.266	563.266.261
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	7.a	2.041.018	2.116.825	1.223.482
Aplicações no mercado aberto		508.672	515.460	335.232
Aplicações em depósitos interfinanceiros		1.532.346	1.601.365	888.250
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	8	135.080.939	121.515.935	110.933.604
Carteira própria		98.856.338	91.713.584	78.648.526
Vinculados a compromissos de recompra		33.289.092	28.682.860	30.395.180
Vinculados à prestação de garantias		2.869.054	977.258	1.778.204
Instrumentos financeiros derivativos		66.455	142.233	111.694
Relações Interfinanceiras		647.603	651.149	579.104
Créditos vinculados	9.a	1.471	187	2.957
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural		1.471	187	2.957
Repasses interfinanceiros		646.132	650.962	576.140
Correspondentes		--	--	7
Operações de Crédito	10	363.869.815	364.498.414	382.912.362
Setor público		77.118.743	74.100.972	73.594.750
Setor privado		307.130.156	311.327.864	331.686.531
Operações de crédito vinculadas à cessão		448.134	495.891	549.006
(Provisão para operações de crédito)		-20.827.218	-21.426.313	-22.917.925
Operações de Arrendamento Mercantil	10	127.782	211.102	289.244
Setor privado		129.538	214.956	295.499
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)		-1.756	-3.854	-6.255

Outros Créditos		69.607.430	79.255.412	67.300.266
Carteira de câmbio	11.a	--	--	286.214
Rendas a receber		54.754	69.228	33.751
Negociação e intermediação de valores		863.864	473.626	603.686
Créditos específicos	12.a	380.773	416.269	398.769
Diversos	12.b	69.347.250	79.143.272	66.779.138
(Provisão para outros créditos)		-1.039.211	-846.983	-801.292
Outros Valores e Bens	13	20.639	18.429	28.199
Despesas antecipadas		20.639	18.429	28.199
PERMANENTE		31.727.253	31.831.765	31.654.866
Investimentos		18.087.601	17.489.734	16.737.539
Participações em coligadas e controladas em conjunto	14.a	17.874.240	17.262.707	16.585.040
No país		17.845.232	17.216.404	16.523.486
No exterior		29.008	46.303	61.554
Outros investimentos	14.c	232.511	246.161	171.635
(Provisão para perdas)		-19.150	-19.134	-19.136
Imobilizado de Uso	15	7.345.560	7.415.302	7.418.223
Imóveis de uso		8.201.197	7.722.889	7.705.323
Outras imobilizações de uso		9.796.126	10.182.774	10.263.092
(Depreciação acumulada)		-10.651.763	-10.490.361	-10.550.192
Intangível	16	6.294.092	6.926.729	7.499.104
Ativos intangíveis		14.203.355	19.055.527	19.952.308
(Amortização acumulada)		-7.909.263	-12.128.798	-12.453.204
TOTAL DO ATIVO		1.450.252.875	1.369.201.171	1.445.613.792

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
PASSIVO CIRCULANTE		1.051.144.180	1.006.184.142	1.104.357.067
Depósitos	17.a	431.877.317	405.168.767	393.217.907
Depósitos à vista		66.780.241	69.981.063	62.384.828
Depósitos de poupança		167.089.234	160.289.875	150.982.353
Depósitos interfinanceiros		27.783.539	21.382.405	15.687.145
Depósitos a prazo		170.055.336	153.338.582	164.060.016
Outros depósitos		168.967	176.842	103.565
Captações no Mercado Aberto	17.c	414.770.898	365.536.950	437.069.635

Carteira própria		31.800.104	29.529.818	33.888.906
Carteira de terceiros		382.970.794	336.007.132	403.180.729
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	18	27.379.750	67.394.565	96.826.343
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		18.643.673	58.716.935	90.423.395
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		8.634.949	8.610.339	6.278.234
Certificados de operações estruturadas		101.128	67.291	124.714
Relações Interfinanceiras		2.354.202	1.149	2.905.777
Recebimentos e pagamentos a liquidar	9.a	2.354.202	1.149	2.905.777
Relações Interdependências		3.143.081	2.495.532	2.280.882
Recursos em trânsito de terceiros		3.142.945	2.495.532	2.279.328
Transferências internas de recursos		136	--	1.554
Obrigações por Empréstimos	19.a	20.480.971	16.872.613	15.977.925
Empréstimos no exterior		20.480.971	16.872.613	15.977.925
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	19.b	44.895.521	44.419.452	39.332.945
BNDES		5.267.277	6.091.846	7.348.876
Caixa Econômica Federal		28.102.921	26.558.065	25.009.178
Finame		4.322.254	4.549.264	4.938.360
Outras instituições		7.203.069	7.220.277	2.036.531
Obrigações por Repasses do Exterior	19.b	95	95	95
Instrumentos Financeiros Derivativos	8.d	1.108.006	577.070	1.477.150
Outras Obrigações		105.134.339	103.717.949	115.268.408
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		2.780.537	493.167	4.085.464
Carteira de câmbio	11.a	9.653.058	8.134.346	10.332.885
Sociais e estatutárias		2.070.701	2.177.094	1.934.819
Fiscais e previdenciárias	20.a	9.980.063	11.464.023	11.188.234
Negociação e intermediação de valores		901.143	907.009	722.249
Fundos financeiros e de desenvolvimento	20.b	9.494.039	9.339.505	8.946.766
Dívidas subordinadas	20.c	11.219.363	9.168.341	8.331.154
Instrumentos híbridos de capital e dívida	20.d	283.908	283.071	86.508
Diversas	20.e	58.751.527	61.751.393	69.640.329

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		296.470.864	264.293.627	250.473.363
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		296.036.216	263.864.254	250.042.160

Depósitos	17.a	43.661.101	45.060.595	49.594.114
Depósitos interfinanceiros		3.006.567	2.770.354	3.274.579
Depósitos a prazo		40.654.534	42.290.241	46.319.535
Captações no Mercado Aberto	17.c	9.340.792	10.705.745	12.752.115
Carteira própria		9.340.785	10.705.734	12.752.099
Carteira de terceiros		7	11	16
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	18	106.902.731	66.371.232	48.995.197
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		87.269.221	50.941.594	33.259.362
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		19.608.478	15.394.376	15.659.050
Certificados de operações estruturadas		25.032	35.262	76.785
Obrigações por Empréstimos	19.a	2.906.021	2.699.881	3.762.720
Empréstimos no exterior		2.906.021	2.699.881	3.762.720
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	19.b	32.647.418	36.465.287	40.119.676
Tesouro Nacional		158.633	145.264	163.552
BNDES		19.053.568	20.844.346	22.427.841
Finame		13.185.373	15.225.834	17.528.283
Outras instituições		249.844	249.843	--
Obrigações por Repasses do Exterior	19.b	382	382	382
Instrumentos Financeiros Derivativos	8.d	279.577	212.817	492.809
Outras Obrigações		100.298.194	102.348.315	94.325.147
Carteira de câmbio	11.a	4.373.547	1.605.681	6.013.322
Sociais e estatutárias		694	726	437
Fiscais e previdenciárias	20.a	1.931.400	911.945	579.934
Negociação e intermediação de valores		307.639	298.639	32.612
Fundos financeiros e de desenvolvimento	20.b	6.453.474	7.455.245	5.890.500
Operações especiais		2.216	2.216	2.213
Dívidas subordinadas	20.c	40.773.784	46.513.485	46.659.043
Instrumentos híbridos de capital e dívida	20.d	3.854.240	5.324.708	5.453.826
Instrumentos de dívida elegíveis a capital	20.c e20.d	28.678.127	25.771.771	25.427.786
Diversas	20.e	13.923.073	14.463.899	4.265.474
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		434.648	429.373	431.203
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23	102.637.831	98.723.402	90.783.362
Capital		67.000.000	67.000.000	67.000.000

De domiciliados no país	52.044.238	52.954.778	52.709.419
De domiciliados no exterior	14.955.762	14.045.222	14.290.581
Instrumento Elegível ao Capital Principal	23.c	8.100.000	8.100.000
Reservas de Capital	14.692	12.436	12.436
Reservas de Reavaliação	2.336	2.371	2.407
Reservas de Lucros	39.163.283	35.280.691	31.120.094
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-13.128.616	-13.219.725	-16.881.666
(Ações em Tesouraria)	-1.843.213	-1.850.043	-1.850.043
Participação dos Não Controladores	3.329.349	3.397.672	3.280.134
TOTAL DO PASSIVO	1.450.252.875	1.369.201.171	1.445.613.792